



---

CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

**GABRIELA KAROLINE CILENTI**

**A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE NA RELAÇÃO ALUNO –  
PROFESSOR: UMA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA**

---

Apucarana  
2019

GABRIELA KAROLINE CILENTI

**A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE NA RELAÇÃO ALUNO –  
PROFESSOR: UMA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA**

Trabalho de Curso apresentado ao Curso de Pedagogia da Faculdade de Apucarana – FAP, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Especialista Sirley Biage Maldonado

Apucarana  
2019

GABRIELA KAROLINE CILENTI

**A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE NA RELAÇÃO ALUNO –  
PROFESSOR: UMA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA**

Trabalho de Curso apresentado ao Curso de Pedagogia da Faculdade de Apucarana – FAP, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia, com nota final igual a \_\_\_\_\_, conferida pela Banca Examinadora formada pelos professores:

**COMISSÃO EXAMINADORA**

---

Prof<sup>a</sup>. Especialista Sirley Biage  
Maldonado  
Faculdade de Apucarana

---

Prof<sup>a</sup>. Mestre Paula Tamirys Moya  
Faculdade de Apucarana

---

Prof<sup>a</sup>. Mestre Gabriela da Silva Sacchelli  
Faculdade de Apucarana

Apucarana, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2019.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus pelo dom da vida e por ter me proporcionado chegar até aqui.

À minha família pelo incentivo, mas principalmente minha querida mãe, Rosângela Melo, pelo apoio nos momentos mais difíceis durante essa trajetória.

A professora e orientadora Sirley Biage Maldonado, pelo apoio, motivação, dedicação, durante todas as etapas que percorremos para a construção e conclusão deste trabalho.

Aos professores e amigos do curso, pois juntos trilhamos uma etapa importante de nossas vidas.

Aos profissionais entrevistados, pela contribuição na realização deste estudo.

A todos que direta ou indiretamente colaboraram para a realização deste trabalho.

*“O ambiente social da criança codetermina a sua existência e fornece o primeiro meio de satisfação das suas necessidades”.*

**Henri Wallon**

CILENTI, Gabriela Karoline. **A importância da afetividade na relação aluno-professor: uma aprendizagem significativa.** Apucarana-Pr. 44p. Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia). Graduação em Pedagogia. Faculdade de Apucarana – FAP. Apucarana-Pr. 2019.

## **RESUMO**

Este trabalho tem como tema, a importância da afetividade na relação professor e aluno, com o objetivo de analisar o vínculo afetivo do educador enquanto facilitador para potencializar as habilidades dos seus alunos e suas contribuições positivas e negativas para o desenvolvimento do indivíduo em sua totalidade. A base teórica que fundamentou esta pesquisa foi a de Henri Wallon, buscando em suas principais obras educacionais referências sobre a afetividade no processo de ensino aprendizagem, explicando como o afeto pode contribuir para o momento da aprendizagem tanto de modo positivo como também do lado negativo. Para esse estudo, além de uma pesquisa bibliográfica, foi realizada uma pesquisa de campo de caráter investigativo exploratório, por meio de uma entrevista e questionário com a comunidade escolar no ensino fundamental, anos iniciais. No processo de aprendizagem ocorrem várias situações, nas quais a afetividade está presente, a escola, o professor e a família, devem proporcionar à criança todo o suporte necessário para seu desenvolvimento, tornando a afetividade um dos elementos fundamentais desse processo.

**Palavras-Chave:** Afetividade. Aluno. Aprendizagem. Professor.

CILENTI, Gabriela Karoline. **The importance of affectivity in the student-teacher relationship: a meaningful learning**. Apucarana-Pr. 44p. Course Conclusion Paper (Monograph). Degree in Pedagogy. Apucarana College - FAP. Apucarana-Pr. 2019.

### **ABSTRACT**

This paper has as its theme the importance of affectivity in the teacher-student relationship, with the objective of analyzing the educator's affective bond as a facilitator to enhance his students' skills and their positive and negative contributions to the development of the individual as a whole. The theoretical basis behind this research was that of Henri Wallon, seeking in his main educational works references about affectivity in the teaching-learning process, explaining how affection can contribute to the moment of learning both positively and negatively. For this study, in addition to a bibliographic research, an exploratory investigative field research was conducted through an interview and questionnaire with the school community in elementary school, early years. In the learning process several situations occur, in which the affectivity is present, the school, the teacher and the family must provide the child with all the necessary support for its development, making the affection one of the fundamental elements of this process.

**Keywords:** Affectivity. Learning. Teacher. Student.

## LISTA DE TABELA

Tabela 1 – Entrevista com as professoras .....	29
--	----



## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Gostar da escola.....	31
Gráfico 2 – Sentimentos no ambiente escolar.....	32
Gráfico 3 – Relacionamento com colegas e membros da escola.....	33
Gráfico 4 – Gostar da professora .....	34
Gráfico 5 – Gostar de sentar perto da professora .....	35
Gráfico 6 – Professora percebe quando está com problemas pessoais .....	36
Gráfico 7 – Responde às solicitações da professora .....	37

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>11</b>
<b>2</b>	<b>PROBLEMA DE PESQUISA.....</b>	<b>12</b>
<b>3</b>	<b>OBJETIVOS .....</b>	<b>12</b>
<b>3.1</b>	<b>Objetivo Geral .....</b>	<b>12</b>
<b>3.2</b>	<b>Objetivos Específicos.....</b>	<b>12</b>
<b>4</b>	<b>FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>	<b>13</b>
<b>4.1</b>	<b>Biografia Henri Wallon .....</b>	<b>13</b>
<b>4.2</b>	<b>A afetividade e a aprendizagem.....</b>	<b>17</b>
<b>4.3</b>	<b>A importância da afetividade no desenvolvimento da aprendizagem – papel do professor.....</b>	<b>21</b>
<b>4.4</b>	<b>A importância da afetividade no desenvolvimento da aprendizagem – papel da família .....</b>	<b>23</b>
<b>5</b>	<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>27</b>
<b>5.1</b>	<b>Local de pesquisa.....</b>	<b>27</b>
<b>5.2</b>	<b>Sujeitos da pesquisa .....</b>	<b>27</b>
<b>5.3</b>	<b>Instrumentos .....</b>	<b>27</b>
<b>5.4</b>	<b>Procedimentos .....</b>	<b>28</b>
<b>6</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÃO.....</b>	<b>29</b>
<b>7</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>38</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>39</b>
	<b>APÊNDICES.....</b>	<b>41</b>
	<b>APÊNDICE A – Entrevista professoras .....</b>	<b>42</b>
	<b>APÊNDICE B – Questionário alunos .....</b>	<b>44</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho aponta a importância da afetividade na aprendizagem escolar, tendo como objetivo ressaltar o vínculo afetivo do educador enquanto facilitador para potencializar as habilidades dos seus alunos e suas contribuições positivas e/ou negativas para o desenvolvimento do indivíduo em sua totalidade.

Por meio do estudo realizado a autora constatou que no ambiente escolar quem oferece suporte para o aluno é o professor e em casa é a família. É no decorrer dessa parceria podemos observar que para o desenvolvimento desejado do aluno é preciso transmitir confiança e amor. Os resultados do bom relacionamento entre professor/aluno refletem no rendimento escolar.

A pesquisa foi organizada em quatro capítulos, sendo o primeiro a biografia de Henri Wallon, que será usado como base teórica, no segundo capítulo iremos abordar sobre a afetividade e aprendizagem, que são de suma importância na fase de aprendizado do aluno. O terceiro capítulo, iremos falar sobre a importância da afetividade no desenvolvimento da aprendizagem - papel do professor, por meio dessa pesquisa constatou que no momento da aprendizagem é necessário que haja um bom relacionamento, englobando o afeto e respeito na relação entre o aluno e o professor, o professor é o sujeito capacitado a oferecer ao aluno segurança para que o mesmo possa compreender o processo de ensino aprendizagem, tornando o ambiente favorável para o bem-estar do docente e discente. Já no quarto e último capítulo, dissertaremos sobre a importância da afetividade no desenvolvimento da aprendizagem – papel da família, que tem grande influência no processo de aprendizagem, a família tem função fundamental para proporcionar o desenvolvimento da criança tenha maior sustentabilidade, criando vínculos entre a família e a escola.

A escolha do tema se articulou pelo fato de que a afetividade merece uma atenção especial para o bom desenvolvimento do aluno, instigando a aprofundar o conhecimento sobre o assunto devido as atuais realidades, visando assim a influência da família no ambiente escolar proporciona um relacionamento satisfatório entre ambas as partes.

## **2 PROBLEMA DE PESQUISA**

A importância da afetividade na relação aluno, família e professor para a construção do ser humano, investigando o afeto e a autoestima no processo da aprendizagem.

## **3 OBJETIVOS**

### **3.1 Objetivo Geral**

Analisar o vínculo afetivo do educador enquanto facilitador para potencializar as habilidades dos seus alunos e suas contribuições positivas e negativas para o desenvolvimento do indivíduo em sua totalidade.

### **3.2 Objetivos Específicos**

- Fundamentar sobre a importância da afetividade relacionada à aprendizagem entre escola e família, o papel do professor para a criação de vínculos.

- Analisar quanto o afeto pode ser facilitador para a potencialização de habilidades no processo de formação do indivíduo, investigando se a afetividade colabora de forma positiva ou negativa para desenvolvimento de aprendizagem do aluno.

- Buscar por meio de uma entrevista e questionário, qual a importância da afetividade para o processo educativo.

- Analisar os dados com base na fundamentação teórica.

## 4 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 4.1 Biografia Henri Wallon

A escolha pelo autor se articulou, pelo fato de defender que o desenvolvimento humano está ligado ao meio em que o indivíduo está imerso nos aspectos cognitivo, afetivo e motor.

Escreveu diversos artigos sobre temas ligados à educação, como orientação profissional, formação do professor, interação entre alunos, adaptação escolar. Mesmo em seus textos dedicados especificamente a temas da psicologia são frequentes as referências à atividade da criança na escola.

A teoria walloniana tem seus pilares na perspectiva genética e na análise comparativa.

Henri Wallon nasceu na França, em 1879. Viveu em Paris por toda a sua vida, onde faleceu em 1962. Buscou integrar a atividade científica à ação social.

Passou pela filosofia e medicina, para assim chegar a psicologia. Sua carreira foi cada vez mais se aproximando da educação. Seu interesse pela psicologia veio através dos motivos e razões que levam a pessoa a agir. (GALVÃO, 1995)

Com 23 anos, em 1902, se formou em filosofia pela Escola Normal Superior. Começou a lecionar, porém discordava dos métodos absolutistas do controle disciplinar.

De acordo com Galvão (1995) Wallon foi criado numa atmosfera humanista. Autor da “emenda Wallon”, introduzia a palavra “república” na Constituição de 1875.

Devo à minha família o fato de ter sido criado numa atmosfera republicana e democrática. Uma de minhas primeiras lembranças é a morte de Victor Hugo. Eu tinha 6 anos. Após o jantar, meu pai nos leu fragmentos de *Châtiments*. Victor Hugo era contra os tiranos, explicou meu pai. Isso me tocou ainda mais (GALVÃO, 1995, p.17)

Wallon viveu em uma época com muita fragilidade social e agitação política. Entre (1914-18 e 1939-45), aconteceu duas grandes guerras mundiais, com o avanço da tirania no período das guerras, as revoluções socialistas e as guerras para libertação das colônias na África atingiram boa parte da França.

Manifestava afinidade por regimes Socialistas e se aliava aos políticos de esquerda. Aderiu ao Partido Socialista, mas em seguida desligou-se alegando estar descontente com os eleitores de seu partido.

Contra o fascismo, envolveu-se em manifestações de protesto contra a ditadura de Franco, na Espanha no final dos anos 30.

Forçado pelo governo Vichy, paralisou suas atividades acadêmicas. No entanto, seguiu suas atividades científica, prosseguindo escondido com pesquisas, chegou a publicar nesse período, o livro *Do ato ao pensamento*.

Em 1942, aliou-se ao Partido Comunista, no qual manteve ligação até o fim da vida.

Um episódio narrado por Zazzo, colaborador e companheiro de lutas políticas, revela, entretanto, que sua adesão não era incondicional. Trata-se da posição assumida diante da invasão da Hungria pelo Exército Vermelho. Contrário à sangrenta invasão de Budapeste, Wallon assinou com Pignon, Picasso e alguns outros, a “a carta dos dez” que repudiava o ocorrido e cobrava a convocação de um congresso extraordinário para que o partido revisse a posição de apoio então manifestada (GALVÃO, 1995, p. 19).

Em 1931, Wallon foi chamado para compor o Círculo da Rússia Nova, grupo no qual tinha objetivo de investigar os cenários oferecidos aos diversos campos de ciência. Essa conferência tornou-se pública em dois volumes do livro *A luz marxismo*, ambos apresentados por Wallon.

O marxismo faz hoje pensar num sistema de governo, numa interpretação da História, num dogma. De Marx, ele ficou com o ideal de libertação e, no plano científico, conservou do marxismo não o ensino de um dogma e sim um método de análise (GALVÃO, 1995, p. 20).

Wallon tinha sensibilidade no mundo das artes. Em sua casa havia uma prestigiosa coleção de grandes artistas como Renoir, Matisse e Signac. Sensibilidade essa que está presente em sua teoria.

Durante seus estudos não existia especialmente um curso de psicologia. Formou-se em 1908 em medicina, instigando a conhecer a biologia do homem. Atuou como médico até 1931 em clínicas psiquiátricas, dedicando-se a crianças com deficiências neurológicas e distúrbios de comportamento.

Mobilizou-se como médico do exército em 1914, onde permaneceu alguns meses no front de combate. Com o retorno a Paris, destinou-se a socorrer feridos da guerra retomando seus trabalhos na Salpêtrière. Reviveu algumas concepções neurológicas que desenvolveu no atendimento de crianças com deficiência.

Por meio da afinidade como médico e psiquiatra, fortaleceu sua afeição pela psicologia da criança. De 1920 a 1937 é responsável sobre psicologia da criança na Sorbonne.

Fundou em 1925, um laboratório de crianças ditas como “anormais”. O Laboratório de Psicologia da Criança, atuou 14 anos em uma escola na periferia de Paris, somente em 1939 mudou-se para uma sede definitiva, onde funciona até hoje. (GALVÃO, 1995).

Ainda em 1925, Wallon publica sua tese de doutorado intitulada *A criança turbulenta*. Este trabalho inicia um período de muita produtividade, durante o qual serão publicados seus livros mais importantes, todos voltados para o domínio da psicologia da criança. O último deles, *Origens do pensamento na criança*, é de 1945 (GALVÃO, 1995, p. 22).

Lecionou no Colégio França de 1937 a 1949, na instituição ocupou a cadeira de psicologia e educação da criança. Cria a revista *Enfance*, grande instrumento de pesquisa para educadores em psicologia.

Neste periódico, que ainda atualmente tenta seguir a linha editorial original, Wallon publicou artigos sobre pesquisas, individuais e com colaboradores, escreveu prefácios a números especiais. A variedade dos temas sobre os quais tratam os prefácios (“os livros para crianças”, “cineclubes para jovens”, “adolescência”, entre outros) atesta seu interesse pela multiplicidade de campos onde se dá a atividade da criança (GALVÃO, 1995, p. 22).

Em virtude de suas atividades psicológicas Wallon se aproximava progressivamente da educação. De acordo com Galvão (1995, p.23), Wallon viu o estudo da criança como um recurso para reconhecer o psiquismo humano. Se interessou pela infância, e mostrou afeição para os problemas da educação, participando até de debates educacionais. Wallon considerava que entre a psicologia e a pedagogia deveria haver uma relação de contribuição recíproca.

Via a escola como meio peculiar à infância e “obra fundamental da sociedade contemporânea”, como um contexto privilegiado para o estudo da criança. Assim, a pedagogia ofereceria campo de observação à psicologia, mas também questões para intervenção. A psicologia, por sua vez, ao construir conhecimentos sobre o processo de desenvolvimento infantil ofereceria um importante instrumento para o aprimoramento da prática pedagógica (GALVÃO, 1995, p. 23).

Dedicou-se em temas relacionados à educação como orientação profissional, formação do professor, interação entre alunos, adaptação escolar. Até mesmo os textos relacionados a psicologia tinha constante ligação à atividade da criança na escola.

De acordo com Galvão (1995, p.23), Wallon participou do Grupo Francês de Educação Nova que presidiu de 1946 a 1962- e pôde conhecer as diferentes doutrinas propostas pelo movimento. Integrou também a Sociedade Francesa de Pedagogia que reunia educadores com o objetivo de trocar experiências e reflexões. Presidiu de 1937 a 1962, teve contato com os professores e problemas do ensino primário.

Wallon se identificava com a pedagogia do educador belga, Decroly um dos expoentes da Escola Nova, onde refere-se a criança como um ser total, concreto e ativo e de manter em contato com o meio social.

Em 1935 veio ao Brasil, interessado pela educação do país. Nas palavras de Gilberto Freyre, no Rio de Janeiro, Wallon passaram “o dia todo correndo escolas e o morro da Mangueira” (GALVÃO, 1995, p. 24).

Envolveu-se em polêmicas sobre a reforma do sistema de ensino francês. Depois da Libertação foi chamado, pelo Conselho Nacional da Resistência, para secretário-geral da educação nacional. Ficou nesse cargo por um mês, logo ocorreu a nomeação de um ministro, por parte do governo De Gaulle (GALVÃO, 1995).

Ainda em 1944, Wallon foi chamado para integrar uma comissão nomeada pelo Ministério da Educação Nacional, encarregada da reformulação do sistema de ensino francês. Assumiu a presidência da comissão em substituição ao físico Paul Langevin, morto no final de 1946. Os trabalhos da comissão resultaram num ambicioso projeto de reforma do ensino, o Plano Langevin-Wallon. (GALVÃO, 1995, p. 24)



Nas palavras de Galvão (1995), esse projeto foi redigido por Wallon, e é a expressão mais concreta de seu pensamento pedagógico. Seu espírito dominante na Resistência representa as esperanças de uma educação mais justa para uma sociedade mais justa. Sua reforma proposta, não chegou a ser implantada, seria para adequar o sistema e as necessidades de uma sociedade democrática e às possibilidades e características psicológicas do indivíduo, contribuindo para o desenvolvimento dos recursos individuais e a formação do cidadão.

## **4.2 A afetividade e a aprendizagem**

É importante que na fase da aprendizagem, na educação infantil até mesmo no ensino fundamental, a criança precisa de um adulto que transmita a afetividade. Na fase escolar, acontece o mesmo, o professor é quem oferece o suporte para o aluno, transmitindo a ele amor e confiança. A criança precisa buscar o carinho, atenção e ter a valorização. É por meio da afetividade que a criança mostra seus resultados (WOOLFOLK, 2000, apud BRUST, 2009).

Na psicogenética de Henri Wallon, a dimensão afetiva ocupa lugar central, tanto do ponto de vista da construção da pessoa quanto do conhecimento. Ambos se iniciam num período que ele denomina impulsivo-emocional e se estende ao longo do primeiro ano da vida. Nesse momento a afetividade reduz-se praticamente às manifestações fisiológicas da emoção, que constitui, portanto, o ponto de partida do psiquismo (DANTAS, 1992, p. 85).

A autora ainda salienta que na escola o professor é quem fornece o suporte à criança, é nele que ela confia. Quando a criança encontra em um professor este porto seguro, é nele onde ela deposita suas angústias e medos (BRUST, 2009).

Os professores são a melhor fonte de ajuda para os alunos que enfrentam problemas emocionais ou interpessoais. Quando os alunos têm uma vida familiar caótica e imprevisível, eles precisam de uma estrutura firme e atenta na escola. Eles precisam de professores que estabeleçam limites claros, sejam consistentes, apliquem as regras firme, mas não punitivamente, respeitem os alunos e mostrem uma preocupação genuína com o seu bem-estar. Como professor, você pode estar disponível para conversar sobre problemas pessoais sem exigir que os alunos façam (WOOLFOLK, 2000, apud BRUST, 2009, p. 25).

Para Fernández (1991) por meio da confiança do professor depositada ao aluno é que podemos ter resultados positivos, o aluno quando motivado sente-se com vontade de cada vez fazer melhor, se empenha para aprender. É importante reforçar a ideia do autor que mesmo quando a criança está com problemas em casa, ou com alguma maneira que possa atrapalhar seu desenvolvimento, o professor com seu afeto e preocupação consegue desenvolver um bom trabalho, o afeto é de suma importância para o desenvolvimento de uma criança, ele precisa que a família participe também desse momento.

Segundo o autor, a aprendizagem é repleta de afetividade, já que ocorre a partir das interações sociais, e nos diz que, aprendizagem é uma mudança comportamental resultante da experiência, é uma forma de adaptação ao meio onde esse indivíduo está inserido.

A criança reconhece a necessidade de aprender quando se sente amada e confiante, ela busca fazer o seu melhor para não decepcionar a quem ela ama. O ensino para crianças deve ser alegre, com dinâmicas, deve ser acolhedor a fim de que ela se mostre sempre com vontade de aprender (FERNANDÉZ 1991).

Wallon vê o desenvolvimento de uma pessoa como uma construção progressiva em que se sucedem fases com predominância alternadamente afetiva e cognitiva. Cada fase tem um colorido próprio, uma unidade solitária, que é dada pelo predomínio de um tipo de atividade. As atividades predominantes correspondem aos recursos que a criança dispõe, no momento, para interagir com o ambiente (GALVÃO, 1995, p.43).

Galvão (1995) salienta que essa construção progressiva para Wallon é dividida por cinco estágios: *impulsivo-emocional*, *sensório-motor* e *projetivo*, *personalismo*, *categorial* e *adolescência*.

No estágio *impulsivo-emocional*, que abrange o primeiro ano de vida, o colorido é dado pela emoção, que vem da interação da criança através do meio em que ela está inserida. A predominância da afetividade nesse estágio é fundamental para guiar às reações do bebê com as pessoas e o mundo físico.

No segundo estágio o *sensório-motor*, que vai até o terceiro ano de vida, a criança vai explorando seu senso motor do mundo físico. O marco fundamental

desse estágio é o desenvolvimento da linguagem. Aqui prevalece as relações cognitivas.

Já no terceiro estágio o *personalismo*, que vai dos três aos seis anos de idade, tem como principal tarefa a formação da personalidade. Idealização da consciência de si, que vem do meio em que se interage socialmente, voltando o interesse da criança para as pessoas, retornando para a afetividade.

Ao quarto estágio o *categorial*, por volta dos seis anos, traz avanços no plano de inteligência, pelo meio da solidificação da função simbólica e a diferenciação da personalidade praticada no estágio precedente. Predomina aqui o aspecto cognitivo.

No quinto e último estágio a *adolescência*, a puberdade acaba com a tranquilidade afetiva, iniciando uma nova explicação dos contornos da personalidade, devido as transformações das ações hormonais. Segundo Galvão (1995), este processo traz à tona questões pessoais, morais e existenciais, numa retomada da predominância da afetividade.

É o que Wallon chama de *predominância funcional*. O domínio do caráter intelectual corresponde às etapas em que a ênfase está na elaboração do real e no conhecimento do mundo físico. A dominância do caráter afetivo e, conseqüentemente, nas relações com o mundo humano, correspondem às etapas que se prestam à construção do eu (GALVÃO, 1995. p. 45).

Como podemos ver, a afetividade está envolvida em praticamente todo o processo de formação de um indivíduo, é através dela que cada criança forma o seu “eu”, sua personalidade assim desenvolvendo também a aprendizagem (GALVÃO, 1995).

Educar não significa apenas repassar informações ou mostrar um caminho a trilhar, que o professor julga ser o certo. Educar é ajudar o educando a tomar consciência de si mesmo, dos outros e da sociedade em que vive, bem como de seu papel dentro dela. É saber aceitar-se como pessoa e principalmente aceitar ao outro com seus defeitos e qualidades (PAULA; FARIA, 2010, p. 2).

Para os autores, o professor deve oferecer diversos caminhos para o aluno, assim eles irão determinar qual o caminho compatível a seus valores e por onde

seguir. De acordo com Paula e Faria (2010), o educador é, sem dúvida, a peça mestra nesse processo de educar verdadeiramente, devendo ser encarado como um elemento essencial e fundamental.

Eles ainda acrescentam que, cabe ao educador integrar o que amamos com o que pensamos, trabalhando de uma só vez, a razão e a emoção. Só se aprende a amar, quando se é amado. E quando o aluno se sente amado ele poderá se desenvolver de forma satisfatória.

A dimensão afetiva que é de fundamental importância para Wallon, seja do ponto de vista da construção da pessoa, como do ponto de vista do conhecimento, é, portanto, marcante para o desenvolvimento da humanidade que se manifesta a partir do nascimento e estende-se pelo primeiro ano de vida da criança. Wallon explica que uma criança sadia, quando já está se relacionado afetivamente bem com o meio que a cerca, em particular com sua mãe, sente necessidade de ser objeto de manifestações afetivas para que, assim, seu desenvolvimento biológico seja perfeitamente normal (BEZERRA, 2006, p. 3).

A afetividade para Bezerra (2006) engloba todo o processo de desenvolvimento da pessoa, tanto da construção do eu quanto na formação. Afetividade e inteligência andam juntas, predominando sempre a primeira, existe uma diferenciação entre elas, mais haverá sempre uma correspondência entre ambas.

Para Wallon é relevante que a escola ofereça formação integral, ou seja intelectual, afetiva e social, e que dentro da sala de aula, não deve estar apenas o corpo da criança, mas também suas emoções, sentimentos e sensações. Por isso, suas ideias têm como base os quatro elementos que se comunicam o tempo todo – afetividade, movimento, capacidade cognitiva e a formação da personalidade – e que estão íntima e indissociavelmente relacionados entre si (BEZERRA, 2006, p. 3).

Bezerra (2006) aponta, Wallon coloca afetividade em primeiro lugar, por que é através dela que acontece a primeira comunicação, ainda salienta que, quanto à interação afetiva professor/aluno no processo de ensino aprendizagem considera a afetividade de especial relevância.

Em geral, aprende mais rápido e com mais facilidade o aluno que está bem afetivamente. Assim seu desenvolvimento torna-se positivo, a autoestima ajuda o aluno a se desenvolver com mais qualidade (BEZERRA, 2006).

Afetividade então para Wallon é a chave para o crescimento e formação da personalidade do indivíduo. A escola deve procurar respeitar as emoções e as necessidades individuais, propiciando desafios e atividades que levem o educando a uma crescente elevação da sua racionalidade (BEZERRA, 2006).

### **4.3 A importância da afetividade no desenvolvimento da aprendizagem – papel do professor**

Quando pensamos no desenvolvimento da aprendizagem, pensamos também no aprender e no educar. É necessário para a aprendizagem, ter uma boa relação pedagógica englobando o afeto, respeito, principalmente, na ligação aluno-professor. A família juntamente com a escola gera laços importantes para o desenvolvimento do educando (REGINATTO, 2013).

É através da afetividade que nos identificamos e nos relacionamos com outras pessoas. Por isso, uma criança carente de afeição tende a encontrar dificuldades para se entrosar e se relacionar com as demais, o que acaba impedindo-a de participar adequadamente do processo de ensino aprendizagem. É muito importante que o professor tenha consciência da responsabilidade de contribuir para a construção da personalidade de uma criança. Por isso, precisa estar atento à realidade de cada aluno, levando em consideração seu ambiente familiar e seu lado emocional. Quando um professor desconsidera a importância do afeto, está contribuindo para formar um indivíduo indiferente. Professor e aluno precisam estabelecer uma relação de amizade, respeito e confiança, e para isso, a afetividade é fundamental (REGINATTO, 2013, p.2).

Para a autora, dentro de um ambiente escolar o professor é o principal responsável em fornecer a segurança ao aluno para que o mesmo consiga se envolver no processo ensino aprendizagem.

O ambiente escolar de acordo com Reginatto (2013) deve ser, um lugar acolhedor e amigável, prezando sempre o bem-estar dos alunos, educar com amor pode transformar a realidade de muitas crianças, que quando tem suas carências afetivas supridas, sentem-se valorizadas e respeitadas, e passam a se

desenvolver e a participar do processo de ensino aprendizagem com muito mais dedicação.

É importante ressaltar que a escola deve ser para o aluno sua segunda casa, sendo um ambiente acolhedor, onde a relação com o professor seja de confiança, amor e respeito. O professor quando transmite coisas boas para o aluno, cria neles mais vontade de aprender (REGINATTO, 2013).

Para Reginatto (2013), é preciso então que tenhamos em sala de aula professores apaixonados pelo que fazem, que não medem esforços para alcançar os verdadeiros objetivos de um educador, e que estejam dispostos a fazer a diferença em uma época em que a maioria das pessoas preferem a indiferença.

Atualmente é comum vermos professores que só querem chegar na escola fazer seu trabalho e ir embora, não tem interesse nenhum em ser melhor e fazer a diferença. Professores assim não fazem com que o aluno se interesse em aprender, pelo contrário o aluno se desinteressa cada vez mais (REGINATTO, 2013).

Segundo Chalita (2004, p. 162), “Tudo o que diz respeito ao aluno deve ser de interesse do professor. Ninguém ama o que não conhece, e o aluno precisa ser amado”. Muitas crianças vêm com problemas de casa, as vezes vem para a escola só para comer. É papel do educador fazer a diferença, mostrar para criança que ali ela tem alguém em que pode confiar, alguém que a ame e quer o seu melhor (CHALITA, 2004).

O papel do professor vai muito além da aprendizagem escolar, ele precisa estar atento a tudo que acontece com seu aluno, atitudes, humor, se o comportamento está diferente do que o normal. Isso mostra muito o que pode estar acontecendo com o educando (BRUST, 2009).

A aprendizagem escolar depende, basicamente, dos motivos intrínsecos: uma criança aprende melhor e mais depressa quando sente-se querida, está segura de si e é tratada como um ser singular (...). Se a tarefa escolar atender aos seus impulsos para a exploração e a descoberta, se o tédio e a monotonia forem banidos da escola, se o professor, além de falar, souber ouvir e se propiciar experiências diversas, a aprendizagem infantil será melhor, mais rápida e mais persistente. Os motivos da criança para aprender são os mesmos motivos que ela tem para viver. Eles não se dissociam de suas características físicas, motoras, afetivas e psicológicas do desenvolvimento (RODRIGUES, 1976, apud BRUST, 2009, p. 25).

A criança de acordo com o autor deve se sentir ímpar, única, e com isso encaminha a procurar motivos para viver. O ensino deve ser de forma dinâmica, divertida e objetiva, para que o aluno se motive em aprender o professor tem que contar com a interação do aluno para o ensino e aprendizagem acontecer.

Os resultados positivos de uma relação educativa movida pela afetividade opõem-se àqueles apresentados em situações em que existe carência desse componente. Assim, num ambiente afetivo, seguro, os alunos mostram-se calmos e tranquilos, constroem uma autoimagem positiva, participam efetivamente das atividades propostas e contribuem para o atendimento dos objetivos educativos. No caso contrário, o aluno rejeita o professor e a disciplina por ele ministrada, perde o interesse em frequentar a escola, contribuindo para seu fracasso escolar. O professor que possui a competência afetiva é humano, percebe seu aluno em suas múltiplas dimensões, complexidade e totalidade (RIBEIRO; JUTRAS, 2006).

O resultado de uma relação afetiva entre professor – aluno é otimista, uma vez que uma boa relação entre ambos irá fazer com que desenvolvimento do trabalho a ser realizado será satisfatório, por que um complementara o outro, professor deve dominar seu conhecimento, ver onde seu aluno se interessará e assim fazer a diferença na vida dele. Assim, o aluno sentirá o prazer de aprender (RIBEIRO; JUTRAS, 2006).

Neste caso, o educador serve de continente para a criança. Poderíamos dizer, portanto, que o continente é o espaço onde podemos depositar nossas pequenas construções e onde elas são acolhidas e valorizadas, tal qual um útero acolhe um embrião. A criança deseja e necessita ser amada, aceita, acolhida e ouvida para que possa despertar para a vida da curiosidade e do aprendizado (SALTINI, 1997, p.100).

Podemos entender então a grande importância do professor no processo de aprendizagem do aluno, ele não é apenas um condutor de conhecimento, e sim, alguém em quem a criança deve confiar para depositar seus sentimentos, conhecimentos e até mesmo interesses (SALTINI, 1997).

#### **4.4 A importância da afetividade no desenvolvimento da aprendizagem – papel da família**

Leite e Gomes (2008) ressaltam a importância da participação da família na escola e enfatizam a necessidade do envolvimento da instituição familiar na aprendizagem de tal forma que a mesma está prevista em lei.

De acordo com os autores, a família dentro do ambiente escolar tem papel principal para o desenvolvimento da criança. Além do professor a família é fundamental para o processo educativo.

Contudo, sabe-se que muitas famílias não participam efetivamente do cotidiano escolar dos filhos e, conseqüentemente, influenciam negativamente no desenvolvimento do aluno em sala de aula. Os educadores buscam estratégias para que os pais se envolvam mais no processo de aprendizagem através de reuniões, que são utilizadas para relatar o que acontece na escola e com o aluno e/ ou promovem atividades de integração entre pais e filhos. Apesar dos esforços, nem sempre os pais comparecem nestes eventos, frustrando as expectativas da escola (FRAGA, 2012, p. 01).

Para Fraga (2012) família e escola devem educar como equipe para propiciar ao sujeito em desenvolvimento maior segurança para enfrentar as dificuldades que são impostas pela sociedade. Podemos então entender que tanto a assistência familiar quanto a escolar colaboram no desenvolvimento do aluno.

Segundo Tavares (2013) os pais desempenham um papel fundamental na construção da autoestima dos filhos.

A família é a primeira grande referência das crianças. Toda vez que elas fazem algo e dão o seu melhor, precisam que alguém reconheça a qualidade daquilo que foi realizado. E as pessoas mais importantes durante a infância são os pais (TAVARES, 2013, p. 17).

De acordo com a autora a participação da família no ambiente escolar traz expectativas para a criança, é baseada em tal que a criança se esforça para mostrar seus resultados. Para Fraga (2012) é complicado quando a família não participam da vida escolar de seus filhos quando inventam desculpas de que não podem faltar no trabalho ou por outra coisa fazendo com que a relação entre família e escola seja fracassada. Isso faz com que o aluno não tenha interesse, não se motive a aprender.

Se a família não oferecer a base necessária ao desenvolvimento da criança, ou do adolescente, este irá buscá-la em outros grupos. O perigo se instala nesse momento, pois, se o sujeito não encontrar



apoio e atenção nos membros do seu grupo mais próximo, certamente irá buscá-los fora. Assim a fragilidade do adolescente aflora, pois, o mesmo deixa de reconhecer o futuro para viver o presente, afinal, ele não vislumbra expectativas de crescimento e autonomia no futuro. Logo a família deve rever seus conceitos como grupo, caso contrário o desenvolvimento desse sujeito estará abalado e certamente a aprendizagem não se dará de forma satisfatória, pois ele enxerga apenas o momento (CASARIN, 2007, apud VELOSO, 2014, p. 21).

Podemos concluir que a família tem o papel principal para o desenvolvimento do aluno. Para Fraga (2012), a participação de pais na vida escolar dos filhos é reconhecida por muitos professores como um fator importante para o rendimento do aluno em sala de aula, influenciando, portanto no desempenho das atividades educativas.

O desenvolvimento das crianças na escola depende, em grande parte, mas não exclusivamente, da participação e colaboração dos pais. Portanto as escolas devem buscar formas de parcerias com as famílias de seus alunos, para que juntos possam desenvolver uma educação proveitosa e de qualidade (FRAGA, 2012, p. 03).

Segundo Fraga (2012), é necessário que haja uma parceria entre a família e a escola, assim todo o desenvolvimento será feito com sucesso. De acordo com ele, tanto a instituição educadora como a familiar devem juntas formar uma parceria para poder entender as dificuldades de aprendizagem daquele aluno, mas deve-se também levar em consideração o contexto em que o aluno está inserido.

Mais do que responsáveis pela qualidade de vida, os pais são construtores do aparelho psíquico dos seus filhos. Nascer em uma condição de total incompletude, o ser humano depende totalmente dos adultos que estão a sua volta, especialmente de seus pais ou daqueles que fazem funções paterna e materna. Embora trazendo uma carga genética que também interfere no seu destino, o fator genético será menos influente, quando mais influente for a educação. (BOSSA, 1998, p.20).

A autora deixa claro que, a criança se espelha nos pais, não adianta o professor querer fazer da criança algo que ela não seja, se aquilo que ele reproduz em sala de aula é o que ele presencia em casa.

Portanto, prestigiar o filho é uma forma de contribuir para melhorar a autoestima do mesmo, de forma que compareçam às apresentações da escola,

elogiá-lo quando seus esforços são satisfatórios e principalmente dar atenção a ele (VELOSO, 2014).

De acordo com a autora é importante a presença dos pais para autoestima de forma de que seu filho se sinta encorajado em aprender, pois é deste modo que ele irá adquirir segurança. Atualmente os pais e as mães trabalham fora e o tempo acaba tornando-se escasso, mas nem por isso os filhos têm um baixo rendimento escolar.

Ao analisar as relações cada vez mais distantes entre pais e filhos, vemos que os filhos procuram, de alguma forma, suprir a necessidade de afeto, assim como buscar meios para atrair a atenção dos pais. Na sociedade atual, a situação escolar é importante para os pais e perturba-os constatar que seus filhos não estão bem nas atividades escolares, em muitos casos. A dificuldade de aprendizagem de uma criança, ou um adolescente, pode não ser mais do que uma forma encontrada de manifestar a falta, a precariedade dos vínculos familiares, nesse sentido, educar não é uma tarefa tão simples, como pode parecer (VELOSO, 2014, p. 17).

Veloso (2014) salienta que a criança aprende conforme o que vivencia e seus modelos de identificação. O alicerce para a personalidade da criança pode ser seus pais.

Diante do pensamento de Barbosa (2010, p. 1) podemos chegar à seguinte conclusão:

A afetividade é um fator de grande importância na vida de qualquer ser humano, e deve estar presente em todas as relações sociais em que estamos inseridos. A família como sendo o primeiro meio social vivido por nós precisa estar firmada em uma boa relação de afetividade a fim de proporcionar um desenvolvimento saudável, para que se consiga interagir em outras relações sociais. A escola deve ter como objetivo a construção do sujeito ativo, com pensamento crítico e desafiador do próprio conhecimento e de novos a ser aprendidos, não deixando de lado seu papel social, de integração e respeito, demonstrando carinho e atenção aos alunos, juntamente com a família (BARBOSA, 2010, p.1).

Podemos então concluir que a criança precisa do amor, cuidado e respeito para se desenvolver socialmente obtendo então crescimento de forma física, emocional e intelectual. A família é a base tudo.

## **5 METODOLOGIA**

De acordo com Marconi e Lakatos (2003, p. 83), o método é o conjunto das atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo - conhecimentos válidos e verdadeiros -, traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do cientista.

No estudo de campo, o pesquisador realiza a maior parte do trabalho pessoalmente, pois é enfatizada importância de o pesquisador ter tido ele mesmo uma experiência direta com a situação de estudo (GIL, 2002, p. 53).

O caráter exploratório, “representa um período de investigação informal e relativamente livre, no qual o pesquisador procura obter, tanto quanto possível, entendimento dos fatores que exercem influência na situação que constitui o objeto de pesquisa”. (GIL, 2002, p. 130)

Segundo Gil (2002, p. 147), a pesquisa é de caráter qualitativo, a fim de conhecer o que cada participante sabe sobre o assunto em questão.

Foi realizada uma pesquisa de campo de caráter investigativo e exploratório, por meio de um questionário e entrevista, com questões que serão respondidas pelos docentes, discentes do ensino fundamental I. Para apresentarmos os resultados das análises, vai se realizar uma pesquisa de forma qualitativa.

### **5.1 Local de pesquisa**

A pesquisa foi realizada em uma escola pública em um município do norte do Paraná, localizada na área central, com alunos de classe média baixa.

### **5.2 Sujeitos da pesquisa**

Alunos do 4<sup>o</sup> ano e seus professores.

### **5.3 Instrumentos**

Foi realizada uma entrevista para as professoras e um questionário para os alunos.

#### **5.4 Procedimentos**

Por meio de uma entrevista e questionário a autora do presente trabalho, realizou algumas perguntas para obter as informações necessárias, coletando os dados, buscando os conceitos, princípios, relações e significados das coisas. Não podemos ter um resultado exato mais sim qualitativo.

## 6 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados da pesquisa foram obtidos por meio da análise de dados, retirados de uma entrevista e questionário efetuado em uma Escola Municipal em um município do norte do Paraná.

A apresentação dos resultados é mediante a exposição de tabela e gráficos com conclusões e informações.

**Tabela 1- Entrevista com as professoras**

<b>Perguntas:</b>	<b>Professora A</b>	<b>Professora B</b>
Ano na qual está atuando:	4º ano	4º ano
Faixa etária da turma:	10 anos	9 e 10 anos
Formação:	Biologia	Pedagogia
Tempo de magistério:	8 anos	10 anos
Como você avalia sua turma?	A turma é bastante tumultuada pois tem alguns casos de indisciplina graves e acaba atrapalhando a turma e seu aprendizado	Minha turma é ótima em comportamento, com relação à aprendizagem é uma turma heterogênea
Como é sua relação com a turma?	Boa, mas as vezes tenho que ser mais enérgica com alguns alunos	Ótima, é uma turma alegre, participativa, muito educados nos entendemos muito bem
Como professor (a), você se envolve nas dificuldades vivenciadas por seu aluno em seu cotidiano?	Não me envolvo, percebo que quando um aluno está com problemas eu passo para equipe diretiva	Sim me preocupo muito quando estão tristes, apáticos ou com dificuldades de assimilar os conteúdos, sempre tendo auxilia-los
Você utiliza o lúdico em sua prática pedagógica?	Sim	Sim
Quais as maiores dificuldades que você encontra no processo de alfabetização?	Problemas de aprendizagem e a falta de professoras para acompanhar esses alunos dentro da sala (muitos alunos por sala)	Um problema que me preocupa muito, é a demora em avaliar os alunos com dificuldades de aprendizagem
Você valoriza os aspectos afetivos na formação do indivíduo?	Sim	Sim
Como é a sua relação com os responsáveis?	Regular, solicitando a presença dos responsáveis somente em casos extremo	Boa, pois mantenho contato constante com os responsáveis

<p>Você se considera um bom profissional? Porque?</p>	<p>Sim, eu sempre consigo alcançar o objetivo proposto pelo currículo e os objetivos da autarquia municipal de educação</p>	<p>Sim, porque gosto de ensinar meus alunos, amo ver quando desperto o interesse deles por conteúdos, e gosto muito quando percebo que aprenderam o que ensinei</p>
---	---	---

**Fonte:** Autora do trabalho, 2019.

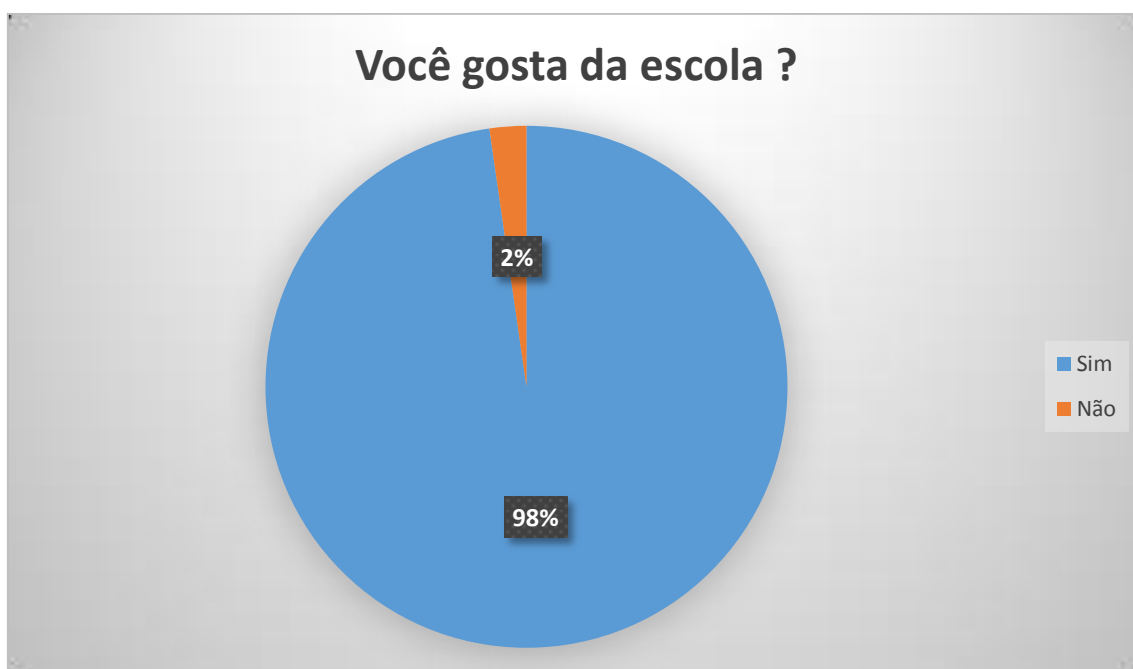
A primeira tabela foi uma entrevista realizada com as professoras, vimos por meio dela que a uma diferença entra a professora **A** e com relação a **B**. Enquanto uma se envolve nos problemas voltados a seus alunos, se preocupa, a outra, passa para equipe diretiva e não se envolve.

As situações afetivas vivenciadas no processo de aprendizagem estão internalizadas na consciência humana podendo se tornar indicadores da qualidade do processo de desenvolvimento influenciando de maneira positiva ou negativa a construção da afetividade.

Retomando algumas reflexões sobre a importância da afetividade para o processo de aprendizagem, Vygotsky apud Rego (1995, p.102) diz que a escola desempenha um importante papel no desenvolvimento intelectual e conceitual das crianças. Desse modo, as interações entre os alunos e os professores é condição necessária para a produção de conhecimentos, permitindo o diálogo, a cooperação e as trocas de informações mútuas.

Os gráficos apresentados a seguir foram realizados por meio de um questionário aplicado com os alunos.

Gráfico 1 – Gostar da escola



Fonte: Autora do trabalho, 2019

Como podemos observar no gráfico, 98% deles disseram que sim e apenas 2 % não. Assim, o aprendizado se tornará muito mais efetivo e prazeroso se o educando gostar do ambiente escolar.

É imprescindível que tanto professor como aluno estejam dispostos a construir essa relação afetiva, de maneira que ambos alcancem bons resultados, pois essa proporção afetiva estará diretamente relacionada ao processo de ensino-aprendizagem (VERAS; FERREIRA, 2010).

Diante disto, a escola e a família constituem papéis importantes, visto que são estas duas entidades que apresentam maior influência na vida social das crianças. Sendo o professor um dos profissionais da educação que está em contato direto com o aluno, este passa a ter o papel significativo no desenvolvimento dos mesmos e, desta forma, não há como desprezar o afeto que está intrínseco nesta relação.

Gráfico 2 – Sentimentos no ambiente escolar

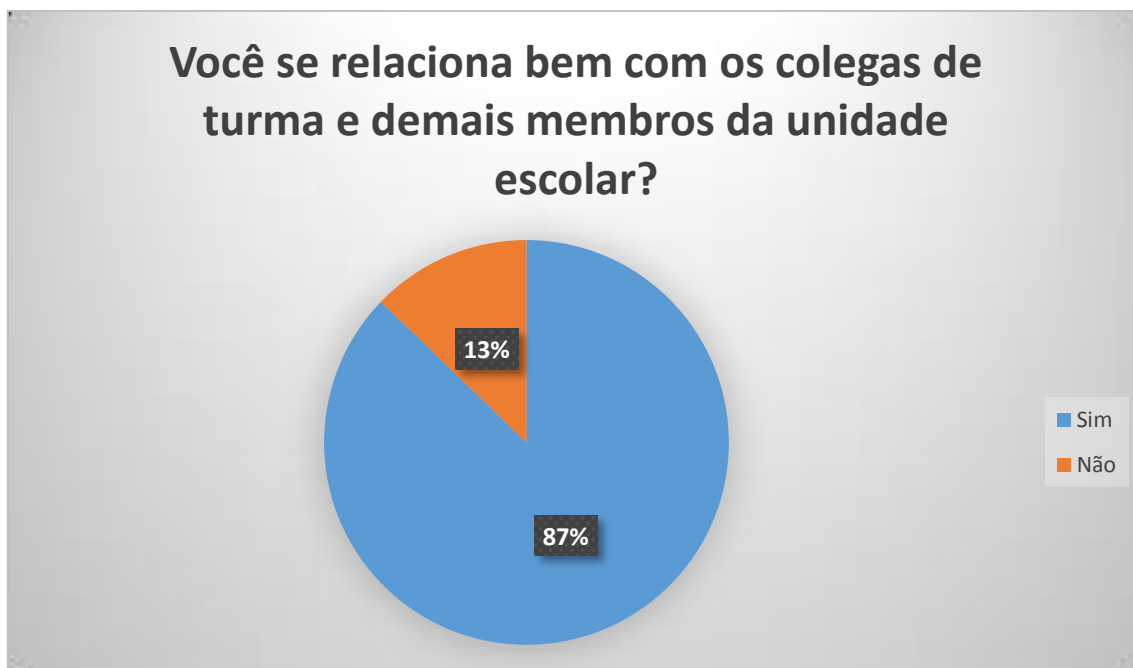


Fonte: Autora do trabalho, 2019

São inúmeros os princípios que influenciam para que a aprendizagem aconteça, tal como a vontade que parte do aluno em querer aprender, o esforço dedicado pelo professor para que aprenda, o ambiente em que se desenvolve esse processo de aprendizagem é muito relevante também neste processo, é a relação afetiva que se estabelece dentro da sala de aula, o que, de acordo Codo (1999), torna-se um pré-requisito para o trabalho do professor.

Os sentimentos que a criança traz para o ambiente escolar pode tanto ajudar para seu desenvolvimento, quanto prejudicar. No gráfico podemos perceber que varia muito os sentimentos das crianças, porém predomina alegre, feliz, animado, confiante. O espaço escolar pode afetar os sentimentos e atitudes dos alunos. Um ambiente frio e triste não produz motivação para aprender. Um recinto alegre, onde predomina as relações de afeto, amizade e respeito, produzem motivação para aprender e elevam a autoestima dos alunos.



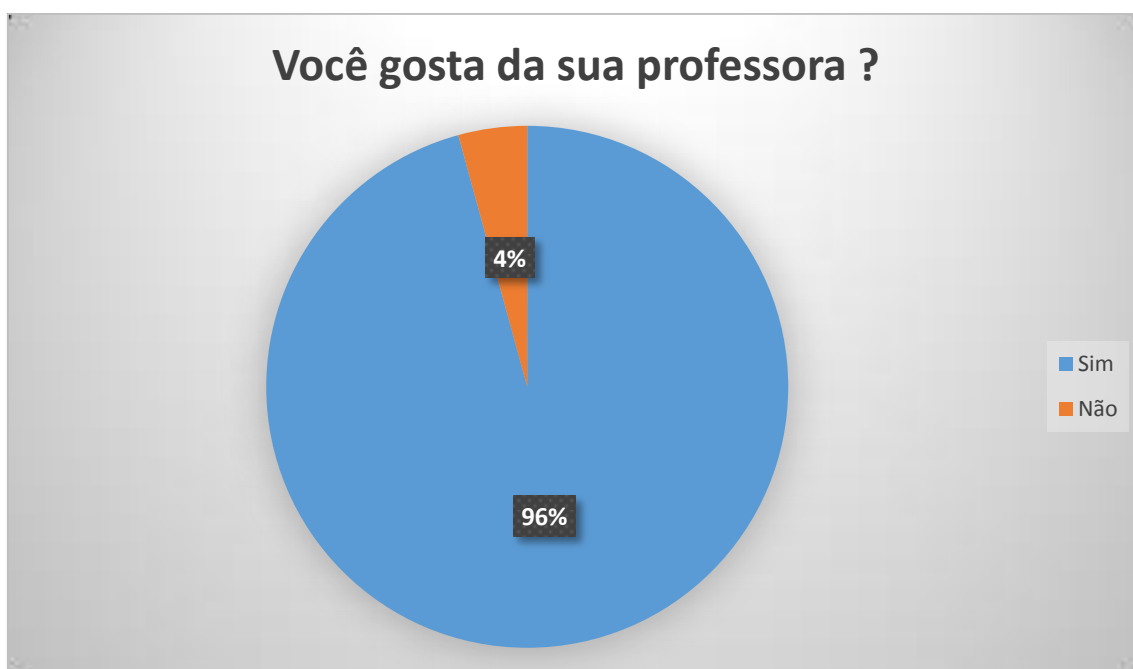
**Gráfico 3 – Relacionamento com os colegas e membros da escola**

**Fonte:** Autora do trabalho, 2019

No terceiro gráfico, podemos ver que a relação dos alunos tanto com os colegas de turma, quanto com os membros da unidade escolar é boa para 87% dos alunos, e para 13 % não.

Na escola essas relações devem ser positivas, vividas por ambos de forma prazerosa, enriquecedora e que satisfaça suas necessidades. A compreensão de que a relação professor-aluno é importante para que ele desperte e mantenha seu interesse pela escola, precisa vir associada a recursos que o professor adote com intuito de efetivamente tornar essa relação um instrumento do desenvolvimento.

Gráfico 4 – Gostar da professora



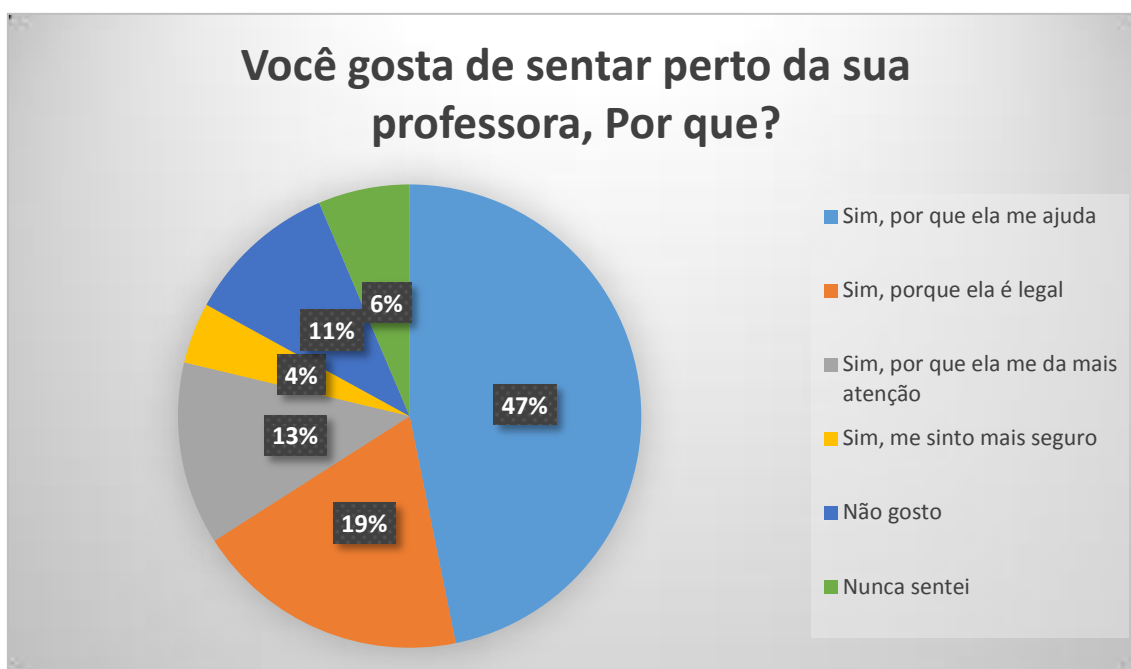
Fonte: Autora do trabalho, 2019

A relação professor-aluno se torna fundamental para que os alunos tenham a formação completa. No gráfico acima 96% dos alunos disseram gostar da professora, e somente 4% não.

Pode-se dizer que o professor se propõe a ensinar e os seus alunos se dispõem a aprender, uma corrente de elos de afetividade vai se acarretando, propiciando uma troca entre os dois. Quando a afetividade está presente, o aluno deixa de realizar a tarefa como se fosse algo negativo, uma obrigação ou atividades repetitivas e começa a despertar seu interesse para desempenhar uma boa tarefa, fazendo com que o professor possa estar cada vez mais próximo desse aluno (CODD, 1999).

O afeto é essencial para todo o funcionamento do nosso corpo nos dando coragem, motivação, interesse, e contribuindo para nosso desenvolvimento. E é pelas sensações que o afeto nos proporciona que sabemos quando algo é verdadeiro ou não. Principalmente para a criança o afeto é importante, pois ela precisa sentir-se segura para poder desenvolver seu aprendizado, e é necessário que o professor tenha consciência de como seus atos são extremamente significativos nesse processo, porque essa relação aluno-professor é permeada de afeto, e as emoções são estruturantes da inteligência do indivíduo (GALVÃO, 1995).

Gráfico 5 – Gostar de sentar perto da professora

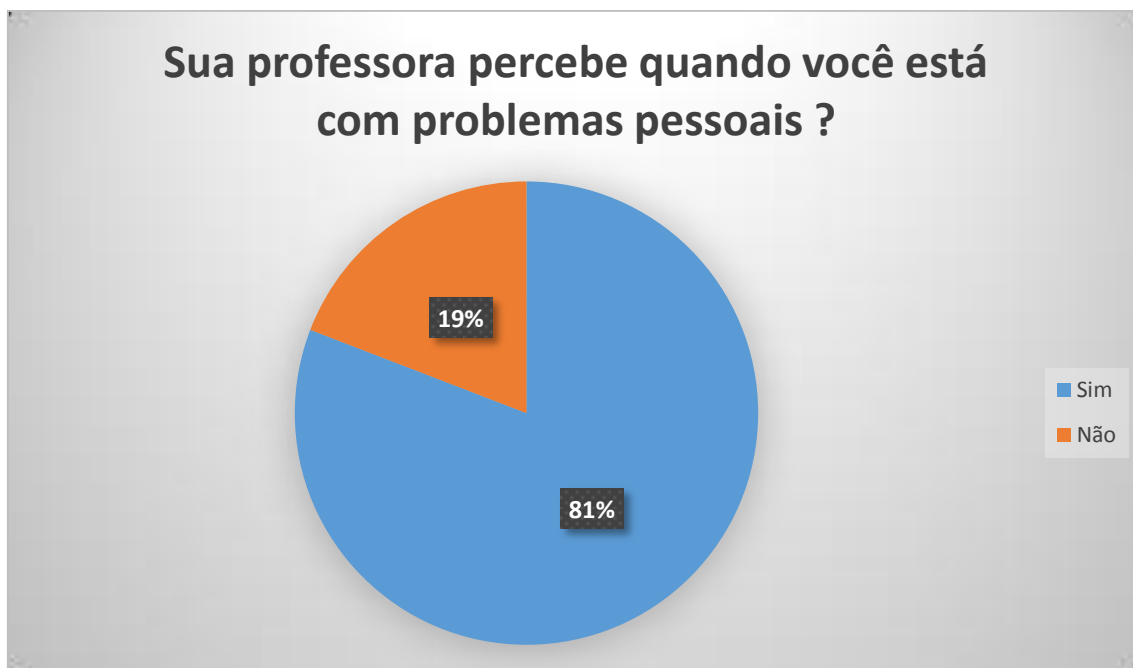


Fonte: Autora do trabalho, 2019

No 5º gráfico foi perguntado aos alunos se eles gostam de sentar perto da professora, 47% deles disseram que sim pelo fato de ficar mais fácil da professora ajudá-los, 19% gostam porque a professora é legal, 13% diz que a professora da mais atenção quando eles sentam perto dela, 4% diz sentir-se mais seguro, 11% não gostam e 6% disse nunca ter sentado perto da professora. Desta forma. Podemos ressaltar que educar um aluno, primeiro é preciso estabelecer com ele uma relação pedagógica pautada no afeto, atenção e respeito, pois desta maneira ele terá orgulho do professor e vai ouvi-lo com atenção e simpatia.

Silva (2001) enfatiza a importância do professor para que os alunos se sintam mais seguros, criando, assim, um ambiente de aprendizado tranquilo, pois a afetividade se faz presente no cotidiano da sala de aula, seja pela postura do professor, pela dinâmica de seu trabalho ou nas interações entre sujeitos.

Gráfico 6 – Professora percebe quando está com problemas pessoais



Fonte: Autora do trabalho, 2019

Muitas crianças hoje vêm com problemas pessoais de casa, e cabe ao professor saber perceber quando isso ocorre para poder ajudar seu aluno. No gráfico vimos que as professoras percebem quando a grande maioria está com problemas pessoais.

Da mesma forma, o desenvolvimento do vínculo entre professor e aluno é importante, pois havendo um relacionamento estreito entre ambos, o educador deixa de ser uma figura autoritária que apenas transmite conhecimento, para ser alguém que considera o aluno como um sujeito dotado de uma história e coloca este aluno em um lugar ativo dentro do processo de ensino-aprendizagem (SIQUEIRA; HADDAD, 2011).

Segundo o mesmo autor, o papel do professor está diariamente relacionado ao desenvolvimento afetivo do aluno.

Gráfico 7 – Responde às solicitações da professora



Fonte: Autora do trabalho, 2019

No último gráfico, perguntamos se os alunos respondem às solicitações da professora, 92% disseram que sim. Isto é de suma importância porque o aluno se relaciona com o professor reflete na confiança entre eles e desenvolve o conhecimento. Neste sentido, é possível fazer os alunos associarem emoções positivas com a matéria ensinada, gerando assim motivação para que o aluno aprenda.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considera-se a realização deste trabalho um condicionamento para compreender os aspectos importantes da afetividade no processo de ensino aprendizagem, na relação aluno-professor. A importância da afetividade no processo de aprendizagem tem a função de garantir ao aluno, a confiança e segurança necessárias para a construção do conhecimento, seu e do mundo a sua volta.

Visto isso, a escola deve voltar-se para a qualidade das suas relações, valorizando o desenvolvimento afetivo e social, não apenas o cognitivo para o processo de ensino e aprendizagem.

A afetividade assume um papel fundamental na relação aluno-professor, pois a influência de forma positiva no processo de construção do conhecimento. Os laços afetivos são necessários para que ocorra a aprendizagem. Percebe-se que quando o aluno gosta do professor ele tem mais facilidade para aprender, sente prazer em estudar. Muitas vezes a escola se limita à aprendizagem sem se dar importância às relações humanas como forma de enriquecimento no processo ensino e aprendizagem. O professor pode provocar o interesse maior no conhecimento se usar a afetividade como ferramenta, pois ela nasce em lugares que muitas vezes estão fechados por conflitos familiares pessoais e até comportamentos agressivos na escola.

Portanto é imprescindível que o professor tenha amor e ternura em seus ensinamentos, juntamente com o apoio da família, para assim despertar no aluno o interesse de conhecer o desconhecido e que adquira paixão no aprender. É, por meio do amor compartilhado que muitos problemas podem ser solucionados resultando num futuro melhor.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, Adriana Modesto B.. **Afetividade, família e escola as relações e as contribuições para o êxito escolar dos alunos**. 2010. Disponível em: <https://www.webartigos.com/artigos/afetividade-familia-e-escola-as-relacoes-e-as-contribuicoes-para-o-exito-escolar-dos-alunos/53440>. Acesso em: 05 jun. 2018

BEZERRA, Ricardo José Lima. **Afetividade como condição para aprendizagem: Henri Wallon e o desenvolvimento cognitivo da criança a partir da emoção**. Revista Didática Sistemática; vol. 4, jul./dez., 2006.

BOSSA, Nádía A. **Do nascimento ao início da Vida Escolar: o que fazer para os filhos darem certo?** In Revista Psicopedagogia. Vol. 17, São Paulo, Salesianas, 1998.

BRUST, Josiane Regina. **A influência da afetividade no processo de aprendizagem de criança nos anos iniciais do ensino fundamental**. 2009. 40f. Trabalho de Conclusão de Curso (Pedagogia) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2009. [Orientador: Prof. Juarez Gomes].

CHALITA, Gabriel. **Educação: a solução está no afeto**. 17.ed. São Paulo: Gente, 2004.

CODO, Wanderley (coordenador). **Educação: carinho e trabalho**. Brasília: Editora Vozes, 1999.

DANTAS, Heloysa. **Afetividade e a construção do sujeito na psicogenética de Wallon**. In: DE LA TAILLE, Piaget, Vygotsky e Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992.

FERNANDÉZ, Alicia. **A inteligência aprisionada**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.

FRAGA, Fernanda Rocha. **A participação dos pais no processo de escolarização dos filhos**. 2012. Disponível em: <https://psicologado.com.br/atuacao/psicologia-escolar/a-participacao-dos-pais-no-processo-de-escolarizacao-dos-filhos>. Acesso em: 05 jun. 2018

GALVÃO, Izabel. **Henri Wallon: Uma concepção dialética do desenvolvimento infantil**. 8. ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 1995. 134 p.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LEITE, Eliane Gonçalves. GOMES, Haydê Morgana Gonçalves. **O papel da família e da escola na aprendizagem escolar : Uma análise na Escola Municipal José Teobaldo de Azevedo no Município de Limoeiro-PE.** Pernambuco, 2008.

MARCONI, Marina de Andrade. LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

PAULA, Sandra Regina de. FARIA, Moacir Alves de. **Afetividade Na Aprendizagem.** Revista Eletrônica Saberes da Educação; vol. 1,nº 1, jul./dez., 2010.

REGINATTO, Raquel. A importância da afetividade no desenvolvimento e aprendizagem. **REI Revista de Educação no Ideau;** vol. 8, n. 8, jul./dez., 2013.

REGO, T. C. Vygotsky: **uma perspectiva histórico-cultural da educação.** Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1995

RIBEIRO, Marinalva Lopes e JUTRAS, France. Representações sociais de professores sobre afetividade. **Estudos de psicologia.** Campinas, v.23, n.1, p.39-45, mar 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci-arttext&pid>. Acesso em: 04 jun. 2018.

SALTINI, Cláudio J. P. **Afetividade & Inteligência.** Rio de Janeiro: DPA, 1997.

SILVA, M.L.F.S. Análises das dimensões afetivas nas relações professor-aluno. Campinas, Unicamp: FE 2001.

SIQUEIRA, Patrícia Gomes; HADDAD, Lenira. O trabalho do professor de educação infantil e as suas especificidades: dilemas e desafios da pré-escola. **Programa de Pós-graduação em Educação Brasileira da Universidade Federal de Alagoas (UFAL),** 2011.

TAVARES, Adriana. **A construção da autoestima.** Educar para crescer. São Paulo, p.47. Set. 2013.

VELOSO, Daniela Gino. **Afetividade e Aprendizagem: O papel da família e da escola.** 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Pedagogia) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá. 2014. Profa. Dra. Maria de Jesus Cano Miranda.

VERAS, Renata da Silva; FERREIRA; Sandra Patricia Ataíde. A afetividade na relação professor-aluno e suas implicações na aprendizagem, em contexto universitário. **Educar em Revista,** Curitiba, n. 38, p. 219-235, set. 2010.



## APÊNDICES

## APÊNDICE A – Entrevista professoras

Convidamos você para participar da pesquisa sobre A importância da afetividade na relação aluno-professor: uma aprendizagem significativa. Todas as informações coletadas serão usadas para traçar um panorama desta questão. Objeta investigar a visão dos alunos do curso e pedagogia de uma faculdade privada do norte do Paraná em relação à identidade de graduação. Muito obrigada!

### Entrevista com o professor

Série na qual está atuando: \_\_\_\_\_ Faixa etária da turma:  
\_\_\_\_\_

Formação: \_\_\_\_\_

Tempo no magistério: \_\_\_\_\_

1) Como você avalia a sua turma?

---

---

---

2) Como é a sua relação com a turma?

---

---

---

3) Como professor (a), você se envolve nas dificuldades vivenciadas por seu aluno em seu cotidiano? Como isso ocorre?

---

---

---

4) Você utiliza o lúdico em sua prática pedagógica?

( ) sim

( ) não

5) Quais as maiores dificuldades que você encontra no processo de alfabetização?

---

---

6) Você valoriza aspectos afetivos na formação do indivíduo?

sim

não

7) Como é a sua relação com os responsáveis?

Boa, pois mantenho contato constante com os responsáveis.

Regular, solicitando a presença dos responsáveis somente em casos extremos.

Impessoal: não conheço os responsáveis/eles não participam da vida do aluno.

8) Você se considera um bom profissional?

sim

não

9) Porque? \_\_\_\_\_

---

---

**APÊNDICE B – Questionário alunos**Entrevista com o aluno

Série: 4º ano

Aluno (a): \_\_\_\_\_

1). Você gosta de sua escola?

 sim       não

2). Quais são os seus sentimentos no ambiente escolar?

 alegre  irritado  mal humorado  feliz cansado  animado  confiante  triste

3). Você se relaciona bem com colegas de turma e demais membros da unidade escolar?

 sim       não

4). Você gosta de sua professora?

 sim       não

5). Você gosta de sentar perto de sua professora? Por que?

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

6). Sua professora percebe quando você está com problemas pessoais?

 sim       não

7). Você responde às solicitações de sua professora?

 sim       não